

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
NUPEX – NÚCLEO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO
PESQUISA

LÁZARA DIVINA COELHO

PROJETO DE PESQUISA
A MÍDIA DIVINA: DEUS NOS FALOU DE MODOS E EM OCASIÕES DIFERENTES

GOIÂNIA,
2023

LÁZARA DIVINA COELHO

PROJETO DE PESQUISA

A MÍDIA DIVINA: DEUS NOS FALOU DE MODOS E EM OCASIÕES DIFERENTES

Projeto de Pesquisa apresentado ao NUPEX – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão da FASSEB, visando sua aprovação à implementação a partir de 2023/1.

Linha de pesquisa: Teoria e Teologia da Comunicação.

GOIÂNIA,

2023

Faculdade Assembleiana do Brasil

Biblioteca Central

CIP - DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C6725m Coelho, Lázara Divina.

A mídia divina: Deus nos falou de modos e em ocasiões diferentes / Lázara Divina
Coelho – 2023.

16 p. ; 29 cm.

Inclui tabela.

Projeto (Graduação), Faculdade Assembleiana do Brasil, Bacharelado em Teologia,
EaD, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023.

1. Teologia. 2. Teologia e comunicação. 3. Deus – Comunicação Humana. 4.
Comunicação – Deus - Escrituras sagradas. 5. Gestão da comunicação. I. Título. II.
Subtítulo.

CDU: 231.:659.3

Ficha Catalográfica elaborada por: Dannilo Ribeiro Garcês Bueno, Bibliotecário, CRB1: 2162

Título: A MÍDIA DIVINA: DEUS NOS FALOU DE MODOS E EM OCASIÕES DIFERENTES

Introdução:

A visão corrente sobre a Comunicação expressa claramente a definição empírica da palavra, tal como aquela traduzida por Martini (2012) a título de referência: comunicar é alguém dizer algo a outro alguém.¹

Os “alguéns” que ocupam as pontas do processo de comunicação sofreram um crescimento gigantesco no plano global, de tal forma que os produtores de conteúdos (os emissores) dos/nos veículos clássicos de comunicação e, especialmente, das/nas redes sociais, tiveram seu número grandemente aumentado a ponto de tornarem-se “anônimos na multidão” de seus próprios pares e receptores, e, em consequência, senhores de seus conteúdos. Do outro lado do processo, os fruidores (receptores) da mensagem em tempo real e/ou assíncrono, experimentaram uma multiplicação exponencial tornando-se uma multidão quase incalculável e senhores da interpretação dos conteúdos que lhes são franqueados.

O “algo” (mensagem) que comunicam é quase indelimitável tal a expansão dos conteúdos promovida pelo avanço da autonomia autoral e a entrada do mundo da rede no mercado comunicacional. A rede, além de se somar aos meios de comunicação clássicos, tem cooptado a quase totalidade deles fazendo surgir dos processos de expansão nomeados, novas realidades, produtos, conteúdos, enfim.

Esse alargamento de perspectivas promove e expõe o problema atual da comunicação: o seu acontecimento exterior. Isso tem implicado na exclusão dos “alguéns” do processo em favor em favor da máquina, das relações interpessoais do processo em favor dos dados, e assim por diante. Trata-se da impessoalização da comunicação, da exclusão do homem daquele relacionamento interpessoal guardado com zelo por judeus e cristãos de todos os tempos nas páginas das Escrituras Sagradas.

Por tudo isso, uma fundamentação teológica para a comunicação é vital nesse momento, pois é nela que se encontra a comunicação que fala ao coração do homem e o ajuda a discernir

¹ Tradução livre.

seus próprios desejos e a ter uma compreensão de si mesmo. Uma fundamentação que encontre na comunicação divina a comunicação humana pode oferecer luzes para o atual estágio em que se encontra a comunicação.

Díez (1997) e Alvarado (200- ?) certamente já trouxeram grandes e basilares contribuições; cabe, agora, o exame do texto sagrado em busca de novos dados, conceitos etc. que ofereçam a essa área do saber mais clareza, evidências e aplicabilidade. Será feita, então, uma análise da manifestação comunicante de Deus e sua relação com a comunicação humana a partir de uma leitura histórico-gramatical da epístola aos Hebreus 1.1-2.

Objetivos de Metas:

Geral:

- Analisar as manifestações de comunicação de Deus e sua relação com a comunicação humana a partir de uma leitura histórico-gramatical da epístola aos Hebreus 1.1-2.

Específicos:

- Fazer uma leitura histórico-gramatical da epístola aos Hebreus 1.1-2.
- Investigar a motivação divina para sua própria comunicação.
- Identificar os modos de comunicação de Deus ao longo das Escrituras.
- Relacionar a comunicação divina com a comunicação humana.
- Formular diretrizes teológicas que expliquem e valorizem a comunicação humana e cristã.

Metodologia:

A metodologia de pesquisa a ser utilizada tem natureza básica na medida em que pretende ampliar o conhecimento científico sobre comunicação a partir de novas articulações científicas e proposições conceituais na interface comunicação e teologia. A abordagem qualitativa ao problema levantado está em considerar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o que significa um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade. Trata-se, portanto, da possibilidade de o pesquisador interagir com os dados para interpretá-los,

além de permitir avanços e recuos no decorrer do trabalho. (BAUER; GASKEL, 2002; MENDONÇA; ROCHA; NUNES, 2008).

Tem objetivo exploratório, pois busca tornar familiar a manifestação comunicante de Deus e sua relação com a comunicação humana (objeto de estudo) por meio da Pesquisa Bibliográfica; descritivo, pois procura fazer uma descrição desse objeto com vistas a torná-lo conhecido, descrevendo-o, classificando-o e interpretando-o por meio de Estudos Exploratórios; e explicativo, pois busca a causa de determinação da comunicação (objeto de estudo), ou seja, daquilo que possa explicá-la identificando fatores determinantes para a sua existência.

Quanto ao procedimento de abordagem ao objeto, será a Pesquisa Bibliográfica, uma modalidade de estudo destinada ao levantamento de referencial bibliográfico acerca do tema, pela qual será possível explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (livros, artigos etc., seja por impresso e/ou por digital). A Pesquisa Bibliográfica serve à Descritiva e Explicativa. (MENDONÇA; ROCHA; NUNES, 2008; SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014).

A abordagem qualitativa ao problema levantado está em considerar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o que significa um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade. Trata-se, portanto, da possibilidade de o pesquisador interagir com os dados para interpretá-los, além de permitir avanços e recuos no decorrer do trabalho. (BAUER; GASKEL, 2002; MENDONÇA; ROCHA; NUNES, 2008).

Por ser assim, a pesquisa considera a opinião do autor consultado em interação com a sua visão do problema, das questões levantadas e das soluções encontradas no desenvolvimento da investigação. Como dizem Lüdke e André (1986, p. 20),

[...] quando o objeto ou situação estudados podem suscitar opiniões divergentes, o pesquisador vai procurar trazer para o estudo essa divergência de opiniões, revelando ainda o seu próprio ponto de vista sobre esses aspectos contraditórios.

Pontos de vista diferentes sobre o campo de estudo e as conclusões resultantes da pesquisa enriquecem a compreensão do tema e atualizam o conhecimento em questão.

O ponto de partida será a leitura histórico-gramatical do texto bíblico (Hb 1.1-2), seguido de uma investigação do tema à luz da ciência da comunicação e da teologia trinitária.

Neste ponto serão investigados, diretamente, a motivação divina para a comunicação, os modos de comunicação utilizados por Deus ao longo das Escrituras e, finalmente, haverá um esforço para encontrar pontos de interseção entre a comunicação divina e a humana e, em especial, se há uma teologia que justifique essa identificação.

Fundamentação teórica:

O estudo do fenômeno da comunicação localiza-se no campo do conhecimento interdisciplinar (Ciências Humanas/Aplicadas e Ciências Sociais), o que requer o estabelecimento de fronteiras entre as áreas implicadas e/ou aquelas passíveis de serem integradas. Esse corpo de conhecimento, devidamente sistematizado, servirá de suporte teórico ao estudo em questão e definirá as inter-relações conceituais à compreensão da comunicação humana.

A Comunicação encontra-se nas diversas fronteiras do conhecimento. A palavra “comunicação” pode ser empregada para descrever os processos de comunicação e indicar uma disciplina, bem como para indicar seu objeto de estudo, a comunicação propriamente dita. No primeiro caso, Barbosa e Rabaça (2001, p. 155) descrevem o termo como “Conjunto dos conhecimentos (linguísticos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, filosóficos etc.) relativos aos processos da comunicação. [E] Disciplina que envolve esse conjunto de conhecimentos e as técnicas adequadas à sua manipulação adequada.”

Como objeto de estudo, há uma sucessão de definições da palavra. O ponto de partida de todas é, segundo Barbosa e Rabaça (2001, p. 156), a etimológica do termo latino “*communicare*, cujo significado seria ‘tornar comum’, ‘partilhar’, ‘repartir’, ‘associar’, ‘trocar opiniões’, ‘conferenciar’. Implica participação, interação, troca de mensagens, emissão ou recebimento de informações novas.” (BARBOSA; RABAÇA, 2001, p. 155-156).

Coelho (2022, p. 20), a partir dessa etimologia, define comunicação como “o processo pelo qual as coisas, sejam elas externas ou internas a alguém, são tornadas comuns entre dois ou mais sujeitos (o emissor e o receptor) por meio de um conjunto de signos e de regras, de tal forma que seja possível ao receptor atribuir-lhes significado.”

Do mesmo ponto etimológico, as definições seguem o rastro das abordagens ao fenômeno em questão. Há quem faça uma abordagem confinante (apenas entre seres humanas),

abrangente (homem/animal, homem/máquina, máquina/máquina etc.); alguns colocam o foco no emissor (intenção e estímulo produzido por ele), outros no receptor (estímulo e resposta) e/ou na mensagem (formato e entrega) (BARBOSA; RABAÇA, 2001).

A causa disso é que os sujeitos envolvidos na comunicação têm sido pesquisados em domínios variados: os seres brutos (seres sem vida), os seres orgânicos (organismos vivos) e os seres humanos (criaturas de Deus). Porém, Martino (*apud* HOHFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2001, p. 61) dá ao homem a exclusividade na comunicação ao afirmar que esta se refere a “uma capacidade única do ser humano por dar-se em condições de ausência do objeto referido, fenômeno impossível [aos seres brutos, como as máquinas e] aos demais seres vivos, animais ou vegetais.”

Esta proposta de pesquisa, então, opta pelo sujeito identificado no último domínio, os seres humanos, que pode ser visto a partir de quatro pontos de vista: a comunicação do homem com o mundo, do homem com o outro, do homem consigo mesmo e do homem com Deus. Martino (*apud* HOHFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2001) afirma que a presença humana nos processos de comunicação tem, inicialmente, duas razões de ser: em primeiro lugar, a necessidade de sujeitos a emitir e a receber mensagens, o que é uma habilidade exclusivamente humana; em segundo, o homem é o único ser que pode tomar o objeto comunicável como tal. Enfim, que a comunicação só ocorre se, nesse processo, houver o elemento humano que integra uma comunidade que se expande como sociedade.

Segue-se que há, nessa dignificação do homem como o sujeito da comunicação, sua localização nas duas pontas do processo. Segundo Aristóteles (*s./d.*), na Antiguidade e autores contemporâneos como Claude Shannon, Warren Weaver, Schramm, Wesley e MacLean, Fearing, Johnson, Lasswell e outros, citados por Barbosa e Rabaça (2001), Berlo (2003) e Mattelart e Mattelart (1999), o homem é o falante e o ouvinte, o emissor e o receptor, o comunicador que transmite e recebe a mensagem; é por ele, para ele e a partir dele que se dá a comunicação.

Essa comunicação tem também o sentido de mensagem encaminhada/carregada no processo, a qual é considerada o terceiro grande elemento do processo de comunicação: o emissor, o receptor e a mensagem. Nos estudos modernos a base conceitual, de origem aristotélica, desenvolvida ao longo da história da comunicação, recebeu uma extensão

denominada meio ou canal (MCLUHAN, 1974) e dois conceitos bem perceptíveis no processo: o ruído (SHANNON; WEAVER *apud* BARBOSA; RABAÇA, 2001) e o *feedback* (SCHRAMM *apud* BARBOSA; RABAÇA, 2001).

Enfim, essa construção teórica oferece base suficiente para uma atuação que a ajuste ao objeto de estudo, à luz da pesquisa atualizada. Nomeia-se como principal local de pesquisa a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), ao se estabelecer a teoria da comunicação e suas interfaces.

Na interface com a área da Comunicação, a Teologia tem percorrido um caminho relativamente curto nos estudos sobre o objeto de estudo em questão. Contudo, goza de um aparato teórico fundamental para se estabelecer um ponto de partida para a pesquisa, o que permite uma expansão promissora.

A Teologia, assim como a Comunicação, pode ser definida a partir da etimologia da palavra. Seu ponto de partida é a união de duas palavras gregas: Θεός (Deus) e λόγος (palavra). McGrath (2005, p. 175) afirma que, com base nessa etimologia, “teologia’ é discursar sobre Deus”, aquele “Deus a quem os cristãos louvam e adoram” e Vos (2010, p. 13) define o termo arredondando-o para “ciência concernente a Deus”.

Ainda que o objeto da Teologia esteja posto nas duas definições, Campos (2017, p. 62) lida com a questão do objeto e define-a a partir de uma advertência:

a Teologia não pode ser uma ciência se Deus é o objeto de estudo. Neste caso, Deus estaria sob o crivo da pesquisa humana, sob o escrutínio humano. Ainda que o alvo final da Teologia seja o de conhecer a Deus, a Teologia trata do estudo de Deus mediante a revelação que ele faz de si mesmo.

Por sua vez, Bavink (2001, p. 31) apresenta uma definição (descritiva) de Teologia sob três aspectos: sua atividade, iluminação e objetivo: Teologia é “a ciência que extrai o conhecimento de Deus de Sua revelação, que estuda e pensa sobre ela sob a orientação do Espírito Santo, e então tenta descrevê-la de forma a honrar a Deus.”

Trata-se, portanto, de um discurso sobre Deus caracterizado como uma ciência que concerne a Deus que, por sua vez, só pode ser estudado em sua revelação de si mesmo (as Sagradas Escrituras), cuja reflexão se dá sob a orientação do Espírito Santo e escrituração com

vistas a honrar a esse Deus. Portanto, a Teologia traz em sua própria definição um indicativo de fundamento comunicacional.

Segue-se que a Teologia se desenvolve com base em revelação referente a um ser pessoal e espiritual que, por natureza, escolhe a autorrevelação como método para se fazer conhecido. Implica disso que a ciência concernente a Deus só pode ser desenvolvida na medida em que Deus se dá a conhecer e o faz nas/pelas Escrituras Sagradas. Essa revelação é uma comunicação livre e espontânea de Deus, de si mesmo, ao ser humano criado à sua imagem e semelhança (*imago Dei*) (MARTÍNEZ DIEZ, 1997).

O estudo dessa revelação se dá por meio de metodologia (pressupostos, métodos, abordagens etc.) diversa, o que gera quatro grandes divisões que lhe são internas: a Teologia Exegética, a Teologia Histórica, a Teologia Sistemática e a Teologia Pastoral (VOS, 2010). É no âmbito da Teologia Exegética que se encontra a ferramenta (Teologia Bíblica) adequada ao exame da Comunicação como objeto de estudo neste Projeto.

A Teologia Exegética, como uma das divisões da Teologia, é um todo mais abrangente que tem, sob si, a Exegese. Aquela lida com a autorrevelação de Deus através do estudo e da interpretação da Bíblia e esta ocupa-se com as operações desse estudo e interpretação. O procedimento da Teologia Exegética é descrito por Vos (2010, p. 15) como “o estudo da autorrevelação atual de Deus no tempo e no espaço que retrocede até o primeiro compromisso de escrita de qualquer documento bíblico, autorrevelação essa que, por longo tempo, continuou a acontecer com o registro escrito do material revelado”.

Tal procedimento corresponde à Teologia Bíblica, uma disciplina relativamente jovem da enciclopédia de estudos bíblicos. Hasel (1992, p. 13) ensina que a expressão tem sentido duplo: “(1) pode caracterizar a teologia que está arraigada no ensinamento das Escrituras e nelas fundamentada ou (2) pode caracterizar a teologia inerente à própria Bíblia.” É no segundo sentido que a Teologia Bíblica, como disciplina, se estabelece e desenvolve.

Segundo descreve Hasel (1992), um longo caminho foi percorrido até o marco inaugural da Teologia Bíblica se estabelecer em uma palestra dada em 1787 por Johann Philipp Gabler (1753-1826), na Alemanha. A partir daquele ano a Teologia Bíblica passou a ocupar um vácuo até então existente como disciplina exclusivamente histórica e totalmente independente da dogmática, cujo enfoque foi descrito por Hasel (1988, p. 20) como “indutivo, histórico e

descritivo”. Essas características tornam-na, por definição, o principal referencial a instruir a construção dos argumentos teóricos e as bases metodológicas para a sustentação do estudo.

Segundo Vos (2010, p. 16), Teologia Bíblica é “o ramo da Teologia Exegética que lida com o processo da autorrevelação de Deus registrada na Bíblia.” E é nessa atividade divina, auto-comunicante e processual, que a pesquisa sobre Comunicação deve se desenvolver, não no produto final dessa atividade. É no verbo e não no substantivo que a pesquisa deve se concentrar; enfim, é na atividade divina em si.

Além do aparato teórico, a disciplina fornece a metodologia para o exame do tema no registro bíblico. O objeto de estudo da Teologia Bíblica é a autorrevelação (auto-comunicação) de Deus, e suas características, transmudadas em métodos, permitem a compreensão do trabalho divino em si. São elas: a) a progressividade histórica do processo de revelação, b) a incorporação real da revelação na História, c) a natureza orgânica do observável processo histórico na revelação e d) a adaptabilidade prática da revelação divina (VOS, 2010).

Nesse sentido, a Teologia Bíblica é a referência teórica e metodológica para a interpretação da passagem bíblica que nomeia e fundamenta a pesquisa (Hb 1.1-2), considerando sua fonte de dados (o cânon das Escrituras, cf. reconhecido pelo Protestantismo), sua hermenêutica (descritiva e normativa, cf. a histórico-gramatical) e sua metodologia (exegética e teológica, cf. as características de Vos, organizada em termos conceituais, tópicos e históricos). Isso aponta para resultados como o desenvolvimento e estabelecimento das teologias específicas, como a Teologia da Comunicação.

Esta, como um dos ramos emergentes da Teologia Bíblica, é uma área de estudos bastante jovem. Um levantamento feito a partir das listas bibliográficas dos dois principais livros dedicados ao tema, “Teología de la comunicación” (ALVARADO, [s./d.]) e “Teologia da Comunicação” (MARTÍNEZ DÍEZ, 1997), identifica todas as publicações sobre o temário que envolve o interesse da Teologia pela Comunicação, a partir da última metade do século passado. O verbete Teologia da Comunicação, por exemplo, só foi dicionarizado em 1991, no “Diccionario de Ciencias y Técnicas de la Comunicación”. (MARTÍNEZ DÍEZ *apud* BENITO, 1991, p. 1326-1342).

Ao que parece, foi a publicação do “Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social”, o chamado decreto conciliar *Inter mirifica*, no encerramento daquele

conclave (1963), que o assunto chamou a atenção de pesquisadores e líderes, tanto católicos quanto protestantes, acadêmicos quanto leigos. Nesse documento, publicado no Brasil logo em seguida e em edições posteriores (2001, p. 3), foi reconhecido um “clamor por uma teologia da comunicação” e feito um esforço para relacionar a necessidade da Igreja (católica) de evangelizar com a responsabilidade de fazê-lo “por todos os meios, inclusive pelos meios de comunicação social, lembrando aos seres humanos como usá-los devidamente”.

Isso gerou uma série de publicações com desenvolvimentos como as Instruções Pastorais (*Communio et Progressio* sobre os meios de comunicação, 1971; *Aetatis Novae: uma revolução nas comunicações*, 1992 etc.), pela autoridade católica; e estudos teológicos não conciliares sobre o tema (no Brasil, Jonas Rezende publicou “Um estudo teológico sobre comunicação”, 1974; na Espanha, Felicísimo Martínez Díez publicou “Teologia da Comunicação”, 1994 e Rigoberto Gálvez Alvarado publicou “Teología de la comunicación: un acercamiento bíblico de los médios masivos de comunicación”, 200- ?).

Algumas obras abordam o tema, direta ou indiretamente, trazendo definições de Teologia da Comunicação a partir de abordagens diversas. Duas delas trazem algo do interesse da pesquisa: a ênfase ética da CELAM e a social de J. Benson. A CELAM (1983, p. 72) oferece uma definição de Comunicação com ênfase ética, expressando assim a teologia católico-romana daquele período: “A comunicação deve ser um processo permanente de participação e de comunhão, através do qual os homens se relacionam entre si, com Deus e com a natureza, compartilhando os seus valores para enriquecerem a sua vida pessoal e comunitária.”²

A ênfase social de Benson (1989, p. 12-13) vem de sua visão teológico-social da comunicação: “A comunicação é a transmissão de uma determinada mensagem que um emissor, fonte ou comunicador, dirige a um receptor, destinatário ou sujeito, através de certos meios de difusão, e a repercussão que tal mensagem tem nesse indivíduo e no seio da sociedade.”³

² Texto original: “La comunicación debe ser un permanente proceso de participación y comunión, mediante el cual los hombres se relacionan entre sí, con Dios y con la naturaleza, compartiendo sus valores, para enriquecer su vida personal y comunitaria”. (CELAM, 1983, p. 72)

³ Texto original: “La transmisión de un determinado mensaje que un emittente, fuente o comunicador, dirige a un receptor, destinatario o preceptor, a través de ciertos medios de difusión, y la repercusión que dicho mensaje tiene en dicho individuo y en el seno de la sociedad”. (BENSON, 1989, p. 12-13)

Porém, embora essas definições constituam parte do temário em questão, nenhuma delas trata diretamente da Teologia da Comunicação. Busca-se, então, em Alvarado (200- ?, p. 28), uma definição que traga esclarecimento mais direto e objetivo: “A Teologia da Comunicação vem a ser uma interpretação da comunicação em relação com Deus e com a experiência do homem. É um discurso sobre o fenômeno da comunicação desde a perspectiva de Deus, da fé e da revelação.”

Alvarado (200- ?) e Martínez Díez (1998) esclarecem que o fato, a experiência e a prática da comunicação pertencem ao que a Teologia denomina realidades terrenas. Então, afirma Alvarado (200- ?, p. 28), a Teologia da Comunicação tem, como tarefa, “analisar e avaliar o fenômeno da comunicação à luz da fé da revelação. Em outras palavras, é analisar esse fenômeno em relação a Deus ou à experiência de Deus”,⁴ o que aponta para a necessidade de estabelecer uma chave hermenêutica que dê conta do objeto de pesquisa e de suas relações.

A chave hermenêutica para essa análise é variada e se confunde com a história da disciplina. Os estudos sobre a Teologia da Comunicação são recentes, porém a Comunicação em si não é um tema novo na Teologia. Martínez Díez (1997, p. 74) ensina que “Ela sempre foi tema central na reflexão sobre a Trindade, [sobre Deus,] sobre Jesus Cristo, sobre o Espírito Santo.” Isso se estende para as relações estabelecidas a partir das pessoas da Trindade e descritas nas Escrituras, como a Criação, a natureza corpóreo-espiritual do homem, a comunicação profética, o mistério da encarnação, a natureza e a missão da comunidade cristã etc.

Por ser assim, a chave hermenêutica é realmente variada e se apresenta em um temário bem conhecido da Teologia: a Trindade, a Criação, a Revelação, a Encarnação do Filho, a Missão da Igreja etc. No estágio atual da pesquisa, a Trindade é, segundo Martínez Díez (1997, p. 113), “a fonte, a origem, o modelo e o protótipo de toda comunicação” para a comunidade cristã. Portanto, essa será a chave de interpretação a ser utilizada para desenvolver a pesquisa sobre a Comunicação humana na interface com a Comunicação divina.

⁴ Texto original: “analisar y evaluar el fenómeno de la comunicación a luz de la fé de la revelación. Em otras palabras, es analizar esse fenómeno em relación com Dios o com la experiencia de Dios.” (ALVARADO, 200- ?, p. 28)

A verificação que a Teologia da Comunicação é uma área de estudos que, explicitamente, é recente no campo da Teologia chama a atenção para o fato que, implicitamente, é uma teologia latente nas Escrituras Sagradas e, como consequência, nos tratados teológicos clássicos. Deve, portanto, ser explicitada no objetivo de iluminar teologicamente a experiência humana de comunicação.

Essa construção teórica é, então, o primeiro passo na contribuição para essa explicitação. Ela oferece uma base inicial, porém suficiente para uma atuação que a ajuste ao objeto de estudo, à luz da pesquisa atualizada. Nomeia-se como principal local de pesquisa estudos interdisciplinares do campo da Teologia Exegética e da Bíblica, estabelecendo-se assim o lugar da comunicação humana na comunicação divina.

Enfim, a Pesquisa, nos dois campos, da Comunicação e da Teologia, pode trazer novos olhares para as Escrituras Sagradas, olhares despertados pela interdisciplinaridade, e férteis subsídios para a formulação de novos conceitos que se espera encontrar na interação que se propõe. Talvez uma análise da manifestação comunicante de Deus e sua relação com a comunicação humana possa lançar alguma luz para responder à crise de comunicação pela qual passa a humanidade, crise essa expressa nas esferas da comunhão, justiça, solidariedade, verdade, diálogo etc.

Cronograma:

Ano	2023											
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Elaboração de Projeto de Pesquisa com Plano de Trabalho	x	x										
Revisão bibliográfica		x	x	x								
Redação da fundamentação teórica			x									
Comunicação científica (no Crer e Pensar, no formato requerido)			x									
Busca e análise de bibliografia de apoio				x	x							
Elaboração e apresentação de Relatório Parcial					x							
Redação do artigo científico referente à pesquisa							x	x				

HASEL, Gerhard F. **Teologia do Novo Testamento**: questões fundamentais no debate atual. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teoria da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: < <https://www.portalintercom.org.br/a-intercom> >. Acesso em: 10 fev. 2023.

INTER MIRIFICA: DECRETO DO CONCÍLIO VATICANO II SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

CLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARTÍNEZ DÍEZ, Felicísimo. **Teologia da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1997.

MARTÍNEZ DÍEZ, Felicísimo. Teología de la Comunicación. In: BENITO, Angel (Org.). **Diccionario de Ciencias y Técnicas de la Comunicación**. Madrid: Ediciones Paulinas, 1991. p. 1326-1342.

MARTINI, Carlo Maria. **Colti da stupore**. Incontri con Gesù. Roma: Mondadori, 2013.

MATTELART, Armand; MATTELLART, Michele. 8ª. ed. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

MENDONÇA, Alzino Furtado de. **Trabalhos acadêmicos**: planejamento, execução e avaliação. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2008.

REZENDE, Jonas. **Um estudo teológico sobre a comunicação**. São Paulo: Aste, 1974.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de Iniciação Científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

VOS, Geerhardus. **Teologia bíblica**: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.